

GLP Entrevista:
Marcos Capdepont Pacheco
Diretor de GLP da Repsol Gás Brasil S.A.

“É hora de considerar o GLP como uma opção inteligente para o futuro do país”

Quais são as características do GLP que fazem desse energético um bom substituto do GN?

O GLP é o melhor produto para substituir o gás natural, por ser um produto muito parecido, química e fisicamente. E tem um poder calorífico ainda maior, o que gera vantagem, pois são necessários apenas 0,65 m³ de GLP para substituir 1 m³ de GN. Outra vantagem importante é o menor custo de transformação dos equipamentos do cliente. A adaptação dos equipamentos industriais para uso do GLP é mais simples e mais barata do que seria para outros produtos, como o diesel, por exemplo. Vale destacar que o GLP se apresenta não como concorrente do GN, mas sim como uma excelente opção, em caso de riscos de abastecimento no mercado interno.

Em qualquer parte do Brasil é possível às indústrias adaptar seus equipamentos ao uso do GLP?

Sim, pode-se fazer essa transferência em qualquer lugar do Brasil, porque as empresas distribuidoras de GLP têm bases em todo o país. E também porque sua transportabilidade é mais fácil, pois ele precisa de menor pressão do que o GN para ficar líquido, os equipamentos para transporte são muito mais leves e há possibilidade de transportar volumes maiores. Já existem várias instalações no Brasil que usam estes sistemas e seguem trabalhando com ambos os produtos, independentemente das situações do GN no Brasil.

Em que tipo de indústria essa garantia de suprimento é mais importante?

Muitas empresas precisam funcionar ininterruptamente, 24 horas por dia. É o caso das indústrias de vidro, cerâmica, produtos lácteos, alimentos, bebidas, metalúrgicas e automotivas. Como em grande parte das indústrias a produção não pode ser interrompida, ter o GLP como back up é investimento de segurança com valor mínimo. Ou seja, a um custo muito menor do que o prejuízo de uma interrupção.

Quais são os tipos de adaptação existentes?

Há dois processos possíveis. Plantas GLP-ar e plantas *on-off*. As plantas GLP-ar são como os carros flex. Tanto o GLP quanto o GN podem ser usados indistintamente, um ou outro, ou os dois juntos. Nesse caso, usam-se as mesmas tubulações e queimadores. O GLP é misturado com ar em proporção correta, mantendo as mesmas características do GN, e a mudança do combustível é instantânea. Isto permite substituições emergenciais. É fácil de intercambiar, pois se pode misturar e aproveitar o GN disponível. No caso das plantas *on-off*, que exigem menor investimento, ou se usa GN ou GLP, nunca ao mesmo tempo. Há uma dupla linha de tubulações e válvula de controle. Nestas plantas, devem se adaptar os queimadores que vão usar GLP, o que é muito simples quando a instalação tem poucos queimadores.

Como é o processo de transformação do GLP para ser usado em substituição ao GN?

O GLP líquido é bombeado desde o tanque fixo até o vaporizador, onde é esquentado, deixa de ser líquido e passa a ser 100% gasoso. Em um equipamento misturador, o gás vaporizado é combinado com ar e se calcula a pressão e a temperatura de saída, obtendo-se uma mistura de poder calorífico idêntico ao do gás natural (igual índice de Wobbe).

A possibilidade de substituição está prevista nos contratos de fornecimento de GN?

Nos contratos de suprimento do gás natural para os grandes clientes não se pensava em interrupção. Mas é recomendável, seja qual for o serviço, que o contingenciamento seja previsto em contrato. Hoje, muitos grandes clientes sabem disso.

Essa adaptação exige mudanças na logística das empresas?

Este é um aspecto importante, pois quando uma base começa a usar o GLP é preciso ter capacidade de armazenamento. Normalmente se garante estoque para três dias. No mercado de GLP no Brasil, as empresas desenvolveram uma logística muito eficiente, com grande qualidade e agilidade, tanto no botijão quanto no granel.

Esta nova realidade se reflete na imagem do GLP como produto?

Sem dúvida. O GLP é um produto nobre, está pronto a ser auto-suficiente no Brasil, e brinda soluções rápidas e de alta qualidade para diversos problemas estruturais com outros combustíveis. Devido a sua alta versatilidade, fácil transportabilidade e fácil armazenamento, é um produto que ocupa uma posição importante na matriz energética dos países desenvolvidos. Aqui no Brasil ainda é pequena a participação do GLP na matriz energética, mas já é hora de considerar o GLP como uma opção inteligente para o futuro do país e deixar os velhos paradigmas de dez anos atrás, quando era 70% importado. Projetos semelhantes já foram e estão sendo desenvolvidos em outros países. Precisamos aprender coisas boas dos outros países.

* * *

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.